

TEXTOS EXPOGRÁFICOS E ACESSIBILIDADE: ANÁLISE DE UMA EXPOSIÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO

Clarissa Guimarães Tomasi¹

Bia Souza Pimentel¹

José de Souza Muniz Júnior¹

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa desenvolve reflexões e análises sobre os textos das exposições de longa duração de quatro museus sediados em Belo Horizonte (MG).

Amparamo-nos no conceito de acessibilidade textual e nas discussões do design e da museologia sobre expografia e acessibilidade. Neste trabalho, apresentamos a análise dos textos do Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB).

METODOLOGIA

A metodologia inclui cinco etapas: (1) pesquisa bibliográfica em linguística, design e museologia, buscando contribuições sobre produção e leitura de textos expográficos; (2) coleta de dados *in situ*, por meio de registros fotográficos; (3) triagem, catalogação e sistematização dos dados em planilhas; (4) análise dos dados a partir de três conjuntos de variáveis: leiturabilidade, legibilidade visual e visibilidade; (5) proposição de intervenções com base nos problemas identificados.

OBJETIVOS

Os objetivos são discutir os fatores que dificultam a leitura de textos expográficos e propor formas de intervenção para aumentar sua compreensibilidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quanto à leiturabilidade, consideramos dados quantitativos (índices coletados com a ferramenta legibilidade.com) e qualitativos (principalmente escolhas sintáticas e lexicais). Quanto à legibilidade visual, consideramos três fatores: escolha do tipo, tamanho da fonte e contraste cromático entre texto e fundo. Para aferir a visibilidade, observaram-se a presença de reflexos, desgastes materiais e/ou obstáculos físicos, e distância do texto ao chão e ao artefato a que se refere.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O corpus analisado neste trabalho é composto por 35 textos. A análise mostrou que esses textos apresentam diferentes níveis de acessibilidade. Quanto à leiturabilidade, na média os textos apresentam fatores que dificultam a compreensão por pessoas que não completaram a educação básica, como vocabulário complexo e frases extensas e/ou fora da ordem canônica. Com relação à legibilidade visual, destaca-se o baixo contraste de cores. No item visibilidade, foram encontrados problemas como desgastes, obstáculos físicos e reflexo em textos expostos na área externa do museu.

Compreende-se que a produção de textos expográficos acessíveis para um público diverso apresenta desafios que não podem ser enfrentados por apenas uma área do conhecimento. Assim, os diálogos entre a linguística, o design e a museologia podem favorecer a construção de exposições mais acessíveis.

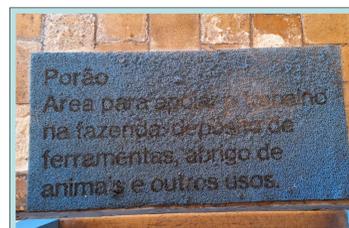


Figura 1. Texto em tapete desgastado



Figura 2. Reflexo e baixo contraste

REFERÊNCIAS

- COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 10, n. 1, p. 7-27, jan./jun. 2002.
- FERNÁNDEZ, Luis Alonso; FERNÁNDEZ, Isabel García. *Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje*. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2010. 275 p.
- FINATTO, Maria José Bocorny; TCACENCO, Lucas Meireles. Simplificação textual como perspectiva para a formação do tradutor e revisor: um estudo sobre textos de museus. *Cultura e Tradução*, v. 6, n. 1, p. 148-157, 2020.
- FINATTO, Maria José Bocorny; PARAGUASSU, Liana Braga (Orgs.). *Acessibilidade textual e terminológica*. Uberlândia: EdUFU, 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Caminhos da memória: para fazer uma exposição*. Brasília: IBRAM, 2017.
- LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. *É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro*. São Paulo: Contexto, 2007.